

Tarefas 09, 10, 11 e 12 – Professor Cássio

- 01.** “Funcionário da soberania ou louvador da nobreza guerreira, o poeta é sempre um “Mestre da Verdade”. Sua “Verdade” é uma “Verdade” assertórica [afirmativa]: ninguém a contesta, ninguém a contradiz. “Verdade” fundamental, diferente de nossa concepção tradicional, Alétheia [Verdade] não é a concordância da proposição e de seu objeto, nem a concordância de um juízo com outros juízos; ela não se opõe à “mentira”; não há o “verdadeiro” frente ao “falso”. A única oposição significativa é a de Alétheia [Verdade] e de Léthe [Esquecimento]. Nesse nível de pensamento, se o poeta está verdadeiramente inspirado, se seu verbo se funda sobre um dom de vidência, sua palavra tende a se identificar com a “Verdade”.

DETIENNE, Marcel. *Os Mestres da Verdade na Grécia Arcaica*. Trad. Andréa Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p. 23.

O mito grego, se entendido como uma narrativa, era uma fala de origem divina enunciada, em geral, por um poeta com uma determinada função. A partir desta perspectiva, analise o texto acima e responda em que se fundamenta, a partir desta função do poeta grego, a diferença da concepção de verdade mítica da nossa concepção, dado que esta esteja de acordo com o modelo aristotélico de verdade.

- 02.** “Vou explicar-me, e não será argumento sem valor, a saber: que nenhuma coisa é una em si mesma e que não há o que possas denominar com acerto ou dizer como é constituída. Se a qualificares como grande, ela parecerá também pequena; se pesada, leve, e assim em tudo o mais, de forma que nada é uno, ou algo determinado ou como quer que seja. Da translação das coisas, do movimento e da mistura de umas com as outras é que se forma tudo o que dizemos existir, sem usarmos a expressão correta, pois em rigor nada é ou existe, tudo devém. Sobre isso, com exceção de Parmênides, todos os sábios (...) estão de acordo: Protágoras, Heráclito e Empédocles (...)”.

Platão. *Teeteto*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2001, p. 50.

Tendo em vista o trecho de Platão citado acima, explique, a partir da distinção entre o uno de Parmênides e o devir de Heráclito, por que no mobilismo nada é e por que para Parmênides apenas o Ser é.

- 03.** Leia o fragmento abaixo, que expõe o grande princípio parmenidiano da verdade.

“Pois bem, eu te direi, e tu recebe a palavra que ouviste,
os únicos caminhos de inquérito que são a pensar:
o primeiro, que é e portanto que não é não ser,
de Persuasão é o caminho (pois à verdade acompanha);
o outro, que não é e portanto que é preciso não ser

Necessário é o dizer e pensar que (o) ente é; pois é ser
E nada não é; isto eu te mando considerar

O mesmo é pensar e em vista de que é pensamento.
Pois não sem o que é, no qual é revelado em palavra,
acharás o pensar; pois nem era ou é ou será
outro fora do que é, pois Moira o encadeou
a ser inteiro e imóvel.”

Os Pré-Socráticos. São Paulo: Abril Cultural, 2000, p. 122-124. Col. Os Pensadores.

A partir do trecho citado:

- explícite o princípio parmenidiano da verdade.
 - explique quais são suas características fundamentais.
- 04.** O pensamento de Parmênides constituiu uma das mais profundas doutrinas dos filósofos da *physis*. Seu poema possui uma estrutura bem definida em três partes: prólogo, caminho da verdade e caminho da opinião. Acerca deste poema, responda as seguintes questões:
- O poema de Parmênides pertence a qual período da História da Filosofia?
 - Em qual dos temas seguintes o poema de Parmênides melhor se encaixa: política, ética, lógica, metafísica ou estética? Justifique sua resposta.
 - A que parte do poema refere-se o fragmento abaixo: prólogo, caminho da verdade ou caminho da opinião? Justifique sua resposta.



- 05.** "Ao Logos, razão e palavra do que sempre é, os homens são incapazes de compreendê-lo, tanto antes de ouvi-lo quanto depois de tê-lo ouvido pela primeira vez, porque todas as coisas nascem e morrem segundo este Logos. Os homens são inexperientes, mesmo quando eles experimentam palavras ou atos tais quais eu corretamente os explico segundo a natureza, separando cada coisa e explicando como cada uma se comporta. Enquanto isso os outros homens esquecem tudo o que eles fazem despertos assim como eles esquecem, dormindo, tudo o que eles vêem."

Adaptado de HERÁCLITO. *Pré-Socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 79. Coleção "Os Pensadores"

A partir do aforisma de Heráclito, responda às questões propostas:

- Heráclito pode corretamente ser caracterizado como um filósofo empirista, cuja fonte de conhecimento se encontra nas sensações?
- Qual é o fundamento permanente de todo conhecimento e quem, segundo o texto, corretamente o conhece e o enuncia?

Justifique as duas respostas com trechos do texto acima de Heráclito.

- 06.** "Pois eu, Atenienses, devo essa reputação exclusivamente a uma sabedoria. Qual vem a ser esta sabedoria? A que é, talvez, a sabedoria humana. É provável que eu a possua realmente, os mestres mencionados há pouco possuem, talvez uma sobre-humana, ou não sei que diga, porque essa eu não aprendi, e quem disser o contrário me estará caluniando."

"Submeti a exame essa pessoa – escusado dizer o seu nome; era um dos políticos. Eis, Atenienses, a impressão que me ficou do exame e da conversa que tive com ele; achei que ele passava por sábio aos olhos de muita gente, principalmente aos seus próprios, mas não o era. Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circundantes. (...) ele supõe saber alguma coisa, mas não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber."

"E se algum de vós redargüir que se importa, não me irei embora deixando-o, mas o hei de interrogar, examinar e confundir e, se me parecer que afirma ter adquirido a virtude e não a adquiriu, hei de repreendê-lo por estimar menos o que vale mais e mais o que vale menos."

Platão, *Defesa de Sócrates*. São Paulo, Abril Cultural, 1973. 20d/e; 21c; 29e.

A partir dos textos citados caracterize a filosofia socrática.

- 07.** Acusações contra Sócrates:

Acusações mais antigas:

"Sócrates é réu de pesquisar indiscretamente o que há sob a terra e nos céus, de fazer que prevaleça a razão mais fraca e de ensinar aos outros o mesmo comportamento."

Acusações mais recentes (de Meleto):

"Sócrates é réu de corromper a mocidade e de não crer nos deuses em que o povo crê e sim em outras divindades novas."

Platão, *Defesa de Sócrates*. Coleção .Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987, pp. 6, 11.

As citações acima correspondem respectivamente às acusações mais antigas e mais recentes perpetradas contra Sócrates, levando-o a julgamento. Com base nessas acusações, exponha os principais argumentos do discurso de Sócrates em defesa de si mesmo, destacando justamente o sentido radical e profundo do pensamento socrático.

- 08.** Em diversos diálogos platônicos, a personagem de Sócrates é caracterizada por um procedimento investigativo refutatório que se contrapõe ao gênero de discurso empregado pelos mestres de retórica. Tomando o seguinte extrato do *Górgias* como ponto de partida, explicita:

- os temas que compõem o campo de investigação da Filosofia socrática;
- o modo como a refutação socrática opera.

"– (...) Receio contestar-te para que não penses que falo menos pelo prazer de esclarecer o assunto em discussão do que por motivos pessoais. (...)E em que número me incluo? Entre as pessoas que têm prazer em ser refutadas, no caso de afirmarem alguma inverdade, e prazer também em refutar os outros, se não estiver certo, do mesmo modo, o que disserem, e que tanto se alegram com serem refutadas como em refutarem (...)"

PLATÃO. *Górgias*. (457e-458a). Belém: EDUFPA, 2002. p. 142-143.